

meio do qual a creança possa interpretar o mundo exterior e como um meio de expressão e de actividade expontanea.

Relativamente á distribuição do ensino, o plano de Parkar comprehende tres Periodos assim estabelecidos:

Primeiro Periodo

- O 1.º Dom.—6 bolas cobertas de lã com as côres do prisma.
 - Conducente á observação e ao uso dos elementos de
 - 1.º Numero
 - 2.º Cór
 - 3.º Substancia
 - 4.º Movimentos
 - 5.º Posição
 - 6.º Direcção
 - 7.º Fóрма
 - 8.º Cantos e jogos relativos a fructos e flôres de variadas côres. As «Bolas que oscilam no ar». A lã, os carneiros, etc.
- 2.º Dom.—Esphera, cubo e cylindro tendo o mesmo diametro.
 - Geometria
 - 1.º Consciente differenciação de fórmãs.
 - 2.º Estudo de planos, linhas e angulos.
 - 3.º Associação de taes fórmãs com varios mineraes, com troncos de arvores, galhos e partes do corpo humano, etc.
- 3.º Dom.—Dous cubos de madeira divididos em cada uma de suas dimensões.
 - 1.º Consciente separação em partes.
 - 2.º Relação do todo para com as partes.
 - 3.º Construcção de novos todos.
 - 4.º Lei da separação como condição fundamental para o crescimento observado nas sementes, fructos e flôres.
 - 5.º Desenvolvimento de instinctos sociaes. Desenvolvimento da imaginação.—N. B. de principio a fim, o Jardim da Infancia tem por objecto supprir os elementos creadores de uma imaginação pura e sã.
 - Historias e jogos que illustrem as idéas acima.

PLANO DE UM JARDIM DA INFANCIA

A fim de fornecer elementos suggestivos para um estudo proficuo e para bem corresponder aos intuitos desta Revista, publicaremos os programmas de alguns dos Jardins de Infancia estrangeiros que se recommendem pela sua organização, começando por extrahir hoje algumas notas do plano do Jardim da Infancia da Cook County Normal Scool que se encontra no relatorio daquella instituição publicado em 1893 por Francis Parker.

Foram dous os intuitos de Parker na organização de seu plano:

1.º) Criar uma instituição capaz de dar aos professores de todos os graus o conhecimento dos principios e dos methodos Frœbelianos.

2.º) Escolher dos processos empregados os que mais se podessem adaptar ás escolas primarias.

Deixando de parte todas as considerações referentes ao preparo especial de jardineiras, aproveitaremos apenas as indicações do Relatorio que nos parecem mais suggestivas sob o ponto de vista do ensino propriamente infantil.

Como no Jardim da Infancia o material empregado contém, por sua natureza, alguma cousa das qualidades communs a todos os objectos, cada um delles deve considerar-se como um instrumento por

4.º Dom—Dous cubos divididos, uma vez verticalmente e tres vezes horizontalmente.

1.º Apresenta uma fórma especialmente apropriada para *encerrar, limitar* espaço, como as anteriores *occupavam* espaço.

2.º Observação da desigualdade das faces. adaptabilidade para construcção, offerecendo ensejo para elementares lições de architectura, traçado de fundações, construcção de muros, tectos, arcos, etc.

5.º e 6.º Dons— 3 cubos subdivididos de varias fórmas.

Offerecem mais amplas noções de fórmas, numero, relação, etc., e exigem maior habilidade em manejal-os.

Relacionam-se com varias fórmas crystallinas.

7.º Dom—taboinhas de madeira, quadradas e triangulares.

Estudo de superficies.

Representação de objectos com duas dimensões apenas.

8.º e 9.º Dons.— Paosinhos e anneis

Objectos limitados por linhas curvas e rectas.

Contornos de figuras, traçadas e analysadas. Séries de figuras desenvolvidas e transformadas pela addição de paosinhos e anneis.

Segundo Periodo

Parallelamente com o trabalho dos dons, devem as creanças occupar-se com materiaes mais plasticos por meio dos quaes possam livres e syntheticamente exprimir as idéas adquiridas pela analyses dos objectos precedentes. O material para estas occupações é de todo insuggestivo até que a faculdade creadora das creanças se manifeste e se imprima nelle. Deste modo, a argila, o papel para dobrar, o colorido, papel para tecelagem, para alinhavo e picado offerecem um novo meio de corporizar as idéas de attributos elementares, adquiridas por meio dos objectos anteriores.

São estas as occupações de mais frequente uso neste periodo:

Dobrado de quadrados de papel, circulos e triangulos para a formação de figuras geometricas regulares.

Corte e collagem de figuras geometricas para formação de ornatos.

Estudo de solidos e fórmas reaes feitas com papel e cartão.

Terceiro Periodo

Jogos e cantos de Kindergarten adaptados ao desenvolvimento dos sentidos, bem como á cultura do instincto social das creanças da escola primaria.

Exercicios para desembaraçar os movimentos de todo o corpo.

Exercicios de cantos.

Exercicios de narração de historias.

Suggestões para o 1.º anno—idade de 3 a 4 annos

Primeiro Periodo

1.º Reforçar e exercer a observação das creanças sobre as suas relações e dependencias, tomando-se como exemplo a sua vida domestica. A vida e habitos dos animaes em relação á creanças e de uns para com outros.

Ensinar a creança a exprimir a sua gratidão pelas cousas que recebe e a agradam.

NUMERO. Grupos de 2 e 3. Emprego de 1 polegada, 2 polegadas, 3 polegadas. Numero e fórma Comparação e classificação de numeros.

FÓRMA. Simples fôrmas de objectos domesticos e ensaio de classificação de fôrmas. Simples jogos de adivinhação para accentuar as noções de fôrma e de côr.

CÔR. A côr do objecto ou objectos que estiverem sendo empregados no Jardim da Infancia.

DIRECÇÃO E POSIÇÃO. Adeante, atraz; em cima, em baixo; no alto, no fundo.

JOGOS E BRINQUEDOS. Na apresentação dos dons deve-se ter em vista que a sua ordem numerica deve ser seguida só emquanto não prejudicar a expressão das impressões adquiridas pela propria observação. A unica restricção no emprego dos dons depende da inhabilidade que as creanças manifestem em manejal-os.

Os JOGOS DE RODA. Devem estar em directa relação com os assumptos de que se estiver tratando.

Jogos muito simples que provoquem o desenvolvimento dos sentidos e, ao mesmo tempo, eduquem a faculdade de observação e a boa expressão das observações.

TRABALHO MANUAL. Modelagem com argila, com arêa, collagem de papel, alinhavo.

Segundo Periodo

Os alimentos, os vestuarios e os abrigos — homem e animaes.

Os trabalhos domesticos. Conduza-se a creanças desde a sua vida no lar até a sua primeira experiencia da vida social—o Jardim da Infancia e circumvisi-nhanças. Todos têm na economia da casa algum encargo a cumprir; do mesmo modo numa maior collectividade a mesma lei se verifica.

Começo de simples observações relativas ao tempo.

NUMERO. Continuação do primeiro Periodo.—E numero nos jogos de roda e em marchas.

FÓRMA. Fôrma de fructos, de vegetaes e utensilios domesticos. Formas no Jardim da Infancia e sua funcção: como a meza, circulo, etc.

CÔR. O mesmo que no primeiro Periodo.

DIRECÇÃO E POSIÇÃO. O mesmo que no primeiro Periodo.

TRABALHO MANUAL. Continuação do primeiro Periodo. Emprego de tesouras para o corte de papel primeiro livremente e depois segundo indicações dadas.

Terceiro Periodo

O asseio nas casas.—Observações e dialogos sobre novos objectos domesticos.

O asseio em a natureza. As chuvas da primavera. Continuação de observações relativas ao tempo. Sua relação com a natureza.

Trabalhos no jardim e cuidar de pequenos animaes.

A obra do sol da primavera.

NUMERO. Escolha de um certo numero e determinação do que falta para completal-o em relação a objectos dados.

FÓRMA. Fôrma de instrumentos empregados na limpeza das cazas e no jardim.

CÔR. O mesmo que no primeiro Periodo.

DIRECÇÃO E POSIÇÃO. O mesmo.

TRABALHO MANUAL. O mesmo que acima.

Colorido livre e dobrado de papel representando as fôrmas simples que nessa occasião constituirem as

diversas occupações. Emprego dos instrumentos de jardinagem.

Sugestões para o 2.º anno—idade de 4 a 5 annos

Influencia do sol e do vento no Outomno.

Observação sobre os preparativos que faz a natureza para o inverno, nos reinos vegetal e animal. Preparativos feitos pelo homem. Os celeiros.

NUMERO. Grupos de 2, de 3 e 4 nos jogos de mesa, em jogos de roda e em marchas. Cousas isoladas, linhas, fórma. Avaliação de cumprimentos.

FÓRMA. Fórmias vegetaes e animaes. Fórmias de arvores e folhas.

CÔR. Côres em vegetaes e fructos. Côres dos raios do sol (côres da natureza)

DIRECCÃO E POSIÇÃO. Lado direito, lado esquerdo; Este, Oeste; alto e fundo; adeante e atraz.

JOGOS E BRINQUEDOS. Desde que as creanças se tornem mais dextas no manejo do material, podem ser dados os dons que constarem de maior quantidade de peças.—Demonstração dos mais simples principios de architectura.

TRABALHO MANUAL. Modelagem com argila. Alinhavo, enlaçamento de varinhas.

Dobrado de papel.

Tecelagem de papel.

Corte livre de papel.

Colorido.

Segundo Periodo

A neve e a sua obra. Procedencia dos alimentos e vestuarios, abrigos. Abrigos para animaes. Continuação das observações sobre o tempo.

NUMERO. Grupos de 4 e 5 e synthese de partes quando seja possivel sem esforço.

FÓRMA. Fórmias crystallinas dos flocos de neve. Fórmias dos abrigos para animaes. Fórmias de vestuario.

CÔR. Como o homem imita a natureza em suas côres.

DIRECCÃO E POSIÇÃO. Norte; Este. Oeste. Direita e esquerda.

JOGOS E BRINQUEDOS. Os jogos devem ampliar os meios de expressão, sempre appellando para o interesse das creanças e fundando-se na observação do assumpto de que então se tratar.

TRABALHO MANUAL. Dezenho nas lousas.

Terceiro Periodo

Relações e dependencias commerciaes.

O carpinteiro seu trabalho e ferramentas.

O jardineiro, seu trabalho e ferramentas.

Primavéra—Cuidada observação das arvores e da vida animal. Classificação de flôres, quanto a côr, fórma e numero. Classificação (escolha) de folhas. Collecção de sementes.

NUMERO. Grupos de 2, 3, 4, 5 e 6 empregados como acima.

FÓRMA. Instrumentos dos carpinteiros e jardineiros. Fórmias de folhas, flores, plantas, arvores, etc.

Simples fórmias architecturaes.

CÔR. Dos instrumentos de trabalho, côr de flôres e passaros.

DIRECÇÃO E POSIÇÃO. Sul. E'ste e Oeste. Norte. Direita e esquerda.

TRABALHO MANUAL. Trabalho com instrumentos de jardineiro. Desenho livre.

Sugestões para o 3.º anno—idade de 5 a 6 annos

Collecção e classificação de sementes. Influencia do tempo, da vegetação, animaes, etc.

O trabalho do vento.

Uso que o homem faz da força do vento nos moinhos.

O trabalho do moleiro e do lavrador.

NUMERO. Grupos de 2, 3, 4, 5 e 6. Analyse e synthese—Avaliação de dimensões

FÓRMA. Fórma de sementes e de folhas e classificação quanto á fórma.

CÔR. Côr das folhas do outomno, das sementes e dos vegetaes—matizes e sombras nas nuvens, flôres, etc.

DIRECÇÃO E POSIÇÃO. Nordeste. Sudeste. Noroeste. Sudoeste.

OCCUPAÇÕES, JOGOS DE RODA E TRABALHO MANUAL. O uso do 5.º e do 6.º dons em fórmas architecturaes simples, envolvendo o principio que as determina.

Applicação desses principios na vida das plantas, dos animaes e do homem.

Emprego de taes principios e fórmas para construir intelligentemente os objectos de uso commum.

Segundo periodo

Manufactura de generos de lã e algodão. Onde compramos os nossos vestuarios.

O inverno, geada e neve.

O que aquece as nossas casas.

O fogo e o seu uso nas casas, nas usinas, nos transportes.

Uso da agua e do fogo nas usinas.

NUMERO. Differentes andares nos moinhos e seu emprego.

Valor dos objectos, compra.

Brinquedos envolvendo a idéa de compra e venda.

FÓRMA. Nas machinas

CÔR. Matizes e sombras nos vestuarios. Côres no fogo.

DIRECÇÃO. Agrupamentos de construcções, claramente acentuadas a direcção e posição.

JOGOS. Jogo de roda desenvolvendo o pensamento capital deste Periodo.

Terceiro periodo

Uso da agua nas casas e nas manufacturas.

A chuva e a sua obra em a natureza com relação á vegetação, estrutura, etc. Jardinagem.

NUMERO. Continuação do Periodo anterior. Numero em marcha.

FÓRMA. Gottas de chuva. Folhas novas, contorno geral das arvores.

CÔR. Flôres—Côres da terra quando secca ou humida, ou differindo em côr por outras causas.

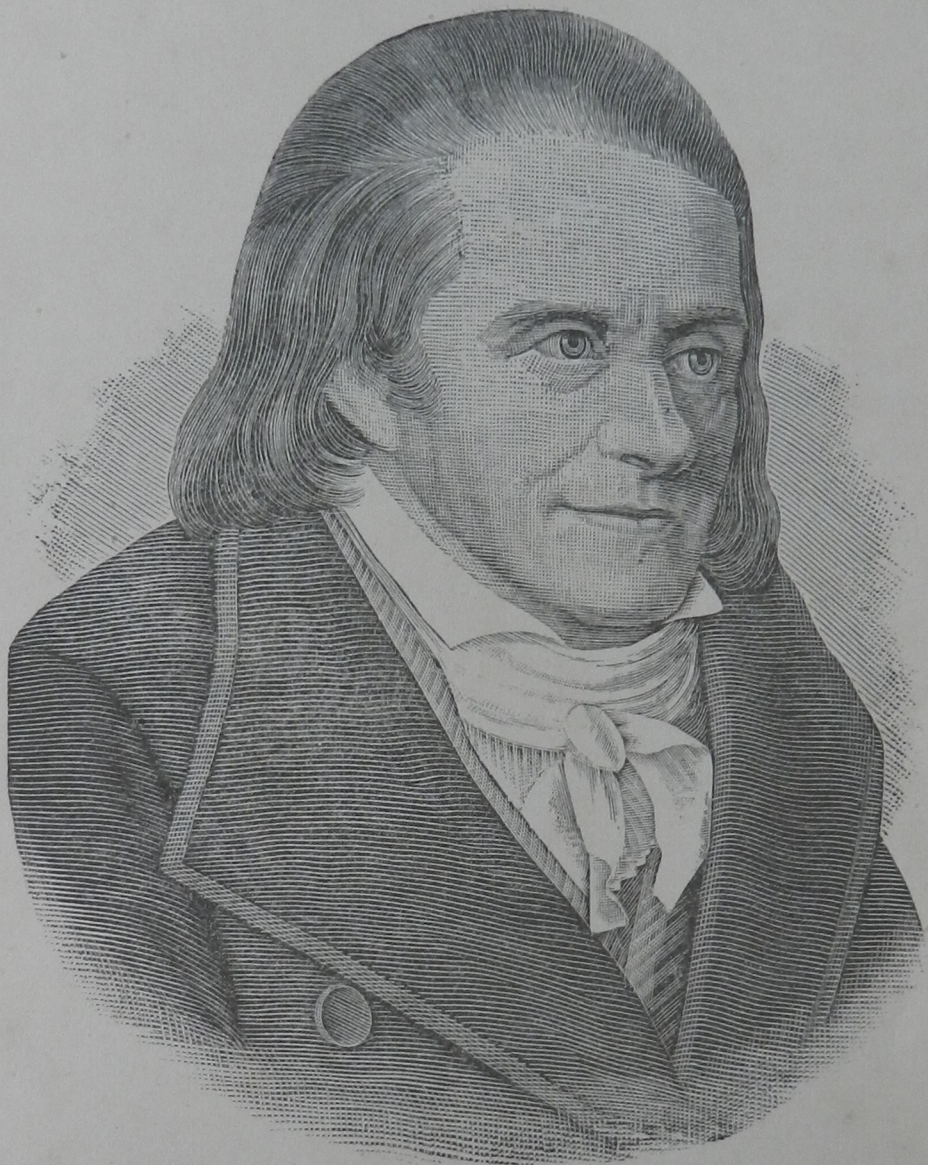
DIRECÇÃO. Direcção do vento e das chuvas, e posição relativa das enxurradas e das poças.

TRABALHO MANUAL. Crescente complexidade de dextreza, porém sempre desenvolvendo o pensamento capital dos dons e dando ensejo para que se manifeste a faculdade inventiva da creança.

O trabalho de que extrahimos estas notas é extremamente conciso, tanto na fórma como no fundo. Para bem o comprehender seria necessario conhecer a propria instituição a que elle se refere. Limitámo-nos, por isso, como já deixámos dito, a extrahir o que nos pareceu mais conveniente no sentido de tornar conhecidos os traços geraes desta organização. Não a pretendemos apresentar como norma a seguir, senão como simples elemento de estudo suggestivo. Por esse mesmo motivo calamos a nossa apreciação deixando ao criterio dos professores a selecção do que lhes possa ser aproveitavel.

G. Prestes.





PESTALOZZI

O INICIADOR DO ENSINO MODERNO